

# Wielka Rodzina Firkowskich



12/2005 · Número 3  
Versão Portuguesa

## Vigília acima!

### Lukasz Firkowski

Meu querido! Acorde! Não durma! Logo nos encontraremos de novo. Espero que tenha tantas expectativas quanto eu!

Eu espero que ainda mais Firkowskis atendam a próxima reunião familiar. Eu, inclusive, já tenho várias idéias que tornarão a reunião ainda mais atrativa. Você tem alguma idéia? Todas as sugestões e recomendações sobre a reunião são bem-vindas. E, se alguém quiser ajudar na organização será sensacional ... Eu espero que assim o nosso fórum de discussão seja reanimado e que juntos possamos planejar esse grande encontro.

Dê-me um tempo para bloquear o final de semana de agosto de 2006 - esperar por um tempo bom - e eu tenho certeza que o sol irá brilhar de novo sobre Sielpia e em nossos corações.

Pense também sobre informações complementares para adicionar aos dados da nossa grande árvore genealógica. Espero que consiga tempo para tal tarefa durante as longas e frias noites de inverno. Fotografias são muito bem-vindas. Já comece a pensar sobre como está a sua parte da árvore genealógica e se você não se sentirá chateado se ela estiver cheia de pontos de interrogação.

O boletim deste ano contém artigos de muitos. Isto é legal e espero que encoraje a outros a escrever sobre suas raízes para o boletim do próximo ano.



## 2005 Um Ano Movimentado Tim Firkowski

Já faz mais de um ano desde a fantástica experiência proporcionada pela primeira reunião da família Firkowski e mais de três que eu conheci Lukasz. Tem sido 3 maravilhosos anos de amizade! Muitos novos membros da família Firkowski foram identificados nesse período. Já são quase 1.900 pessoas identificadas na família Firkowski. Tenho certeza que na próxima reunião, em 2006, teremos alcançado 2.000 pessoas graças às nossas descobertas recentes. Encontramos membros da família na Argentina e também evidências de ancestrais da Ucrânia/Rússia. Localizamos os parentes mais próximos do meu pai, o que além de tudo nos ajudou a identificar muitas pessoas das fotografias desconhecidas que estavam no primeiro boletim da família Firkowski. Ficamos muito excitados com tudo. Este foi um ano movimentado pela procura por mais membros da família. Enquanto eu trabalhava duro em minha chácara e Lukasz terminava seus estudos e se preparava para uma viagem ao Tibet, continuamos incessantemente pesquisando sobre a família.

As lembranças da visita à Polônia continuam fortes em minha mente e de meu pai. Não passou uma semana se quer sem que nós não conversássemos sobre as maravilhosas experiências que tivemos na Polônia. Nós dois



gostaríamos de AGRADECER a todos do fundo de nossos corações.

Neste próximo ano, teremos mais um vez uma reunião familiar. A segunda reunião da familiar Firkowski está sendo planejada para um final de semana em agosto de 2006. Ano passado vieram tantas pessoas para a primeira reunião que não acredito que tenha conseguido falar o suficiente com todos. Foi maravilhoso conhecer todos na reunião. Espero que nesta próxima reunião eu tenha mais tempo para conhecer melhor todos.

Tivemos uma prazerosa experiência com todos aqueles que nos receberam em suas casas e como guias, que nos mostraram a Polônia. Vocês nos possibilitaram conhecerem a Polônia de uma forma que nunca conseguiríamos sozinhos.

Levou quase um ano, mas quando você receber este boletim, eu acredito que já terei conseguido disponibilizar todas as 14.000 fotografias em minha página na internet. Também já comecei a adicionar os vídeos da viagem. Todos eles deverão estar disponíveis na página provavelmente depois do Ano Novo.

Sim, foi um grande trabalho fazer tudo isso, mas valeu cada momento, que me proporcionou a experiência da alegria, dos encontros e dos achados desta maravilhosa família Firkowski por todo o mundo. Faria tudo novamente sem hesitação.

## SO YOU THINK YOU HAVE BEEN TO A FAMILY REUNION?

### Eric Firkowski

Just the thought of going back to visit the country of my birth for the very first time in my life was exciting enough but to do it with my oldest son Tim and also attend a "Firkowski" family reunion for the first time in Poland ever! Well, that was the absolute "icing on the cake" as we say in the US!

So many exciting things happened while we were in Poland and I have tried to describe some of these things in my previous article in this newsletter last year. There were so many wonderful moments that a person could write a book and still not cover everything!

Because of Tim and Lukasz Firkowski's excellent efforts over the previous two years, the seed of an idea to have a First Firkowski Family Reunion was born! As more and more people were sending their confirmation to attend the Reunion in Sielpia Wielka, the more excited I got.

I did not know exactly what to expect of Poland after being away for so many years. What would it look like? How would it feel? What would the people be like? I would like to answer these questions with just one word "beautiful!"

Questions came to my mind like, how would I recognize all of the people that would be at the reunion? How would they accept these Americanized "Poles"? What would we say and talk about? None of these questions would be a problem in the next three days. Because of the love that was poured out by all those we met, these questions were totally



irrelevant! We did not have to recognize anybody, we just hugged everybody! None of us ever stopped talking and we were welcomed as lost sons of Poland, which made both of us, feel like we never left. Language barriers appeared to be no problem as we managed to converse in whatever language it took, to get our point across and if all failed we used sign language! No one was a stranger by the time we were done! How absolutely wonderful!

It felt both exciting and strange as we drove into Sielpia Wielka that Friday afternoon. Faces began to appear ahead, on the right and on the left. Some faces we recognized, other faces we did not. Smiles began to appear everywhere, as many of the people attending were also meeting each other for the very first time. Many kisses and hugs were exchanged and it started the thousands of photographs, which were to be taken that weekend. As I ponder these photos today, I am so glad I have them to look at, share with others and make me feel like I have never left. I will not and cannot ever forget the tastes, songs, dances and laughter of our entire group. The beers were most appetizing, the vodka was excellent, the sliwowica was incredible, the food was absolutely delicious and the people, well the people, they were all unforgettable! The atmosphere, which the camp helped to create for all of us, was great fun. The people who shared their experiences on and off stage, the champagne, the campfire, the music, the kielbaski, Sielpia's food, the laughter and the dancing are moments that will never be forgotten by this Firkowski.

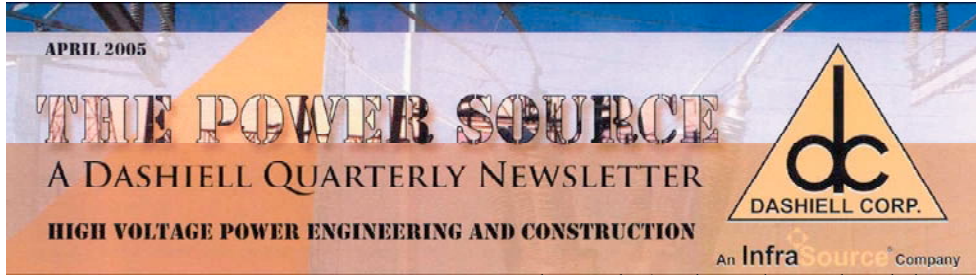
As our weekend came to a close with a beautiful and very touching Polish mass for the Firkowski family, arranged by Lukasz on Sunday, I began to think. "I don't believe that I had an opportunity to greet and hug everyone at the reunion" and I started to feel bad that I did not spend more time with all of the people. I wished I could have spent hours with each wonderful family, so I could get to know them better and talk about their families, their stories, where they lived, how they were doing, the things and the people they loved. I would like to have shared of my family and myself, also. How many missing memories could have been connected and brought together, if only we had more time. The opportunity is coming!

So you say you have been to family reunions before? Well not at one that had more than 200 people who took the time to share of themselves, by being there for the very first one, with just a 6 months notice.

Firkowski's unite! Be at the 2<sup>nd</sup> Firkowski Family Reunion in 2006! I am looking forward to meeting all of you again and for those that will be coming for the very first time, you will be glad you came and you will leave with newly found friends and acquaintances, and like myself, you will also leave with a new spot in your heart, that can only be filled by getting together again at the next reunion in 2008, then 2010 then 2012 and the next and the next!

# Retornando às origens

Por: Eric Firkowski



Eric Firkowski, que trabalha como diretor de compras de material de construção, teve, em agosto de 2005, a oportunidade de retornar ao país onde nasceu, a Polônia. Seus filhos, Tim, Ken, Alaina e Andrew, fizeram uma surpresa para Eric apresentando-o com uma passagem aérea, de maneira que ele pode viajar junto com Tim para a Polônia.

Tim tem buscado informações genealógicas do nome "Firkowski" durante os últimos dois anos com o intuito de por em contato aqueles que representam as raízes da família Firkowski. Tim e seu primo da Polônia, Lukasz, conseguiram localizar cerca de 1.400 descendentes da família em diferentes países.

Há 62 anos nascia Eric na cidade

polonesa de Auschwitz (nome da cidade, não o campo de concentração), e, com o presente dos filhos, teve a oportunidade de conhecer a sua cidade natal, além de Cracóvia, Varsóvia e Torun, entre outras. O intrépido grupo (Eric e Tim) aventureiro viajou durante 4 horas e meia pelos Alpes poloneses descendo quase 2.000 metros a fim de visitar um sobrinho na Tchecoslováquia e participar de reunião de final de semana da família Firkowski, na qual estavam presentes mais de 200 pessoas, a maioria se encontrando pela primeira vez. Participaram representantes da Tchecoslováquia, Suécia, Bélgica, Alemanha, França e Estados Unidos.

"Conhecer todas essas pessoas, que nunca haviam nos visto antes e nos receberam



com tanto carinho e atenção ou como nosso parente, Miroslaw Firkowski, que foi prisioneiro do terrível campo de concentração de Aushwitz, foi provavelmente o momento mais emocionante da nossa viagem".

Quatro jornais poloneses publicaram matéria sobre esse evento inédito. Mais de 17 mil fotos registraram o momento. Todos acordaram sobre a próxima reunião da família em 2006.

do artigo em "The Power Source" a Dashnell Quarterly Newsletter, Abril 2005

We intend that financial matters do not prevent anyone from attending the next family reunion. Thus, in order to possibly decrease the cost of the reunion we turn to all private individuals as well as to companies that may be interested in financially supporting the event. In return, we offer an opportunity of what is generally understood as promotion of a company/product in the form of banners/posters posted at the reunion site, ads on the family web site and on the reunion materials, t-shirts, etc. In case you are interested, please contact us to arrange the details.

## Obrigado

Nós gostaríamos de agradecer todos que nos ajudou em editar este boletim de notícias

### Nós agradecemos-lo!

Zbysgniew Firkowski de Poland

### Para a disposição do computador do boletim de notícias

### Para a tradução dos artigos

#### Agradecimentos a:

- Lukasz Grochowski de Poland (Lustrador <> Inglês)
- Carlos Firkowski de Brasil (Inglês > Português)
- Carina Firkowski de Brasil (Inglês > Português)
- Ilona Ventura de France (Lustrador > Franceses)
- Patrice Ventura de France (Inglês > Franceses)
- Caroline Shimanek de France (Inglês > Franceses)

## A família encontrada

Durante uma noite de verão eu achei uma caixa cheio da velhas fotografias que mantinha no sótão. Soprei a fina camada de pó de cima dela revelando a tampa da caixa. Eu raramente tirava essa caixa de lá. Porém, naquela noite me deu vontade de usar meu tempo olhando velhas fotografias de família. E eu tinha um monte delas. Eu conheço cada rosto; me lembro de cada lugar com as memórias da minha infância e juventude... Essa melancolia se abateu sobre mim depois de uma conversa que tive com meu irmão Marian. Em agosto de 2004, Wojciech Firkowski entrou em contato com ele e lhe falou sobre os resultados da pesquisa que Tim e Lukasz estavam fazendo. Fiquei realmente surpresa que eles estavam trabalhando para construir a árvore genealógica da nossa família. Graças a eles, eu achei minha família do outro lado do oceano. Tim é neto do irmão de meu pai. Meu pai costumava nos contar sobre seu irmão, que mantinha contato por correio, mas que nunca mais o viu depois que ele partiu da Polônia. Me toca muito que, agora, podemos convocar todos e renovar nossas ligações. Junto com minha irmã Bárbara e meu irmão Marian decidimos ajudar a Tim e Lukasz em juntar fotos e informações sobre os nossos. Graças a essa decisão, temos nos encontrado com familiares mais frequentemente. Muitas pessoas se ofereceram para nos ajudar a juntar informação sobre os Firkowski. Quero aproveitar essa ocasião para agradecer a Aleksander Mrozinski de Bydgoszcz, Janek

Mrozinski de Gubin, Elzbieta e Jan Bartoszak de Slawsko Dolne, Stanislaw Latkowska e sua filha Halina de Markowo, Ewa Lewandowska de Gniewkowo e Teresa Bialka de Torun e muitas outras pessoas que não listei pela cordialidade.

### Maria Dankowska

Você recorda as fotos de povos desconhecidos do primeiro boletim de notícias? Havia uma foto de uma menina nela seu primeiro communion. Hoje nós sabemos que é Maria Dankowska (Firkowska). Filha de Antoni.

### Ontem...

## Maria Firkowska



... e hoje

## Maria Dankowska (Firkowska)

## Memórias de Maria Dankowska (Firkowska)

Nosso pai Antoni, filho de Marcin e Marianna, sempre gostou de passar o tempo em companhia deles. Ele mantinha contato com seus irmãos. Ele costumava visitar suas irmãs e seu irmão Franciszek e mantinha contato por correspondência com seu irmão Wladyslaw, que havia ido para os EUA. Nós lembrávamos de cartas, cartões de Natal, um lenço que minha mãe havia ganhado de sua cunhada e uma nota de um dólar, colocada dentro de um cartão de Natal pelo nosso tio Wladyslaw. Nosso pai também visitou sua irmã Anastazja, que foi viver na Franca e a quem nos chamamos de Busia.

Nosso pai nos disse que havia 14 crianças na casa. Ele era o mais jovem e era chamado de Antek 14. Ele também nos disse que alguns morreram ainda jovens e que no final eram apenas 8.

Nós temos memórias fantásticas das visitas familiares com nosso pai às suas irmãs e tias. Temos memórias agradáveis das visitas à tia Antonina e ao tio Leon de Raduszc Stary, perto de Zielona Gora, a cada verão (Nós vivíamos na cidade de Torun e nossa tia vivia no campo). Dois meses inteiros durante as férias de verão, nós passávamos longe de casa, mas quando as férias terminavam era triste ter que voltar. Na casa da nossa tia, nós cuidávamos das vacas que eram arrebanhadas por toda a vila e coletávamos besouros que atacavam as plantas de batata pelas fazendas. Nós eram colhedores remunerados de maçãs.



Na época da colheita, ajudávamos nosso tio a apertar os fardos (de algum cereal como trigo, por exemplo) em uma máquina; nós cortávamos os fardos e jogávamos fora as hastes. Fizemos muitas amigas e amigos e que,



apesar de terem se passado 32 anos, mantemos contato com muitos deles e nos lembramos dos bons momentos que passamos em Raduszc.

Também temos ótimas lembranças das visitas com nosso pai à tia Jagusia em Szadlowice. Essa tia era uma pessoa muito amável, legal e contagiante. Ela tinha também filhas maravilhosas, Kazia, Zosia e Stasia, e um filho chamado de Czeslaw. Íamos para lá de trem com nosso pai. Eles sempre nos esperavam, olhando a estrada para ver se Antoni chegava da estação ferroviária. Éramos tratados com panquecas especiais assadas por eles. Sentíamos a cordialidade e o calor familiar deles.

Nosso pai também costumava visitar a família do seu irmão Franciszek em Markowo, quando, pelo caminho, fazia uma visita para a família da minha mãe. Estes momentos de convivência com familiares no campo se mantêm em nossas memórias e, apesar dos anos, sempre nos recordamos deles. Nosso tio nos servia óleo preto com batatas. Era considerado uma iguaria e nós, ainda crianças, nos sentíamos muito felizes e satisfeitos por poder, no campo, comer pratos como este.

Algumas vezes ele nos levava para visitar a tia Pela, que vivia perto de Janikow, na vila rural de Dobieszewiczki, com seu marido, duas filhas e um filho. Nos lembramos de uma tempestade em que um raio atingiu a casa. A estrada que tínhamos fazer à pé, da estação até a casa, era muito irregular e nós, crianças, sofriamos com a caminhada. Mas, mesmo assim, hoje temos memórias legais de tudo. Eles sempre nos receberam e nos trataram de maneira ótima. Costumávamos visitá-la também depois que se mudou para Janikow.

Visitávamos, também com nosso pai, tia Helena que vivia em Rutartowo perto de Gniewkowo; chegávamos de trem e caminhávamos alguns quilômetros. Muitas vezes reclamávamos de dor nos pés e nosso pai nos levava nas costas. Tínhamos que carregar água e buscar batatas no celeiro. Era legal sentar fora e sentir ar fresco. Quanto voltávamos, nossa tia e primos costumavam nos acompanhar até a metade do caminho. Era sempre uma temporada alegre na casa deles.

Também lembramos das visitas do nosso pai a Ursula Firkowska em Gniewkowo, quando ele visitava o túmulo da sua mãe, nossa avó. O que nos deixava contentes era ele permitir que acendêssemos as velas para os túmulos dos nossos parentes por parte da mãe - tia Zofia e o irmão Jan. Nosso pai também visitava o túmulo de seu pai em Jaksice.

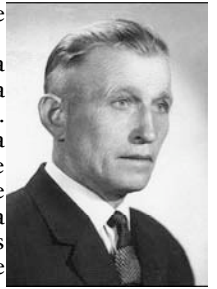
**Autor: Maria Dankowska (Firkowska)**

*Inglês à tradução Portuguesa: Carlos Firkowski*

## Biografia - Antoni Firkowski

Eu nasci dia 17 de abril de 1914 em Krusza Zamkowa, município de Inowroclaw, e sou filho de Marcin e Marianna (da família Konopa). Aos 7 anos, entrei para a escola em Jaksice, próximo de Inowroclaw.

Após concluir a escola secundária, continuei a morar com meus pais. Meu pai trabalhava numa propriedade chamada Borkowo e minha mãe cuidava da casa. Nos anos seguintes, depois de



terminar a escola, também trabalhei na mesma propriedade até 5 de novembro de 1937.

Destalata até 28 de setembro de 1939, prestei serviço militar na Polícia do Exército. Enquanto prestava serviço militar, de 1 a 28 de setembro de 1939, participei de ações para a defesa da Polónia contra a invasão germânica, servindo no 18º Regimento da Polícia Montada.

Como cerco a Varsóvia, fui capturado e mandado para uma prisão na Alemanha perto da fronteira com a Holanda (não me recordo da cidade). Com prisioneiro de guerra, fiquei no "stalag" 11B sob o número 332.

Depois da minha liberação, pelas forças aliadas em novembro de 1945, retornei à Polónia. Consegui um emprego na estação ferroviária de Torun onde trabalhei como choveiro até me aposentar em maio de 1974.

Minhas duas filhas e meu filho já têm suas próprias famílias e eu, atualmente, vivo com minha esposa, Anastasia Orlikowska, com quem me casei em 31 de janeiro de 1937.

Antoni Firkowski

*Antoni Firkowski morreu 10 outubro 1984 de Torun*

\*\*\*

Głęboki ocean  
Szeroko rozlany  
A za nim tam mieszka  
Nasz Eric kochany.

Mieszka od kilku lat  
Ze swoją rodziną  
A tęsknił za nami  
Tą polską rodziną.

Był dobrze nam znany  
Już od 50 lat  
Bo jego tata słał  
Fotki z dziecięcych lat.

Fotki się przydały  
Gdy Eric znalazł nas  
I dziękujemy za to  
Życząc mu aż 100 lat.

**Autor: Maria i Monika Dankowskie**

# Memórias de uma visita indesejada

Alicja Grochowska  
(Firkowska)

A vida de uma criança de 9 anos de idade pode parecer sem fronteiras, especialmente durante os meses de verão quando os parentes e amigos vinham nos visitar no interior e os mais jovens podiam brincar na floresta, subir nas árvores e coletar frutinhas silvestres como amoras, framboesas e cogumelos que cresciam em abundância naquelas matas, e eram muito bonitinhos. Nós podíamos avistar interessantes cogumelos do nosso jardim.



Contudo, viver no interior durante a guerra significava que era comum ter que receber visitas curtas ou longas de membros das tropas do Exército Polonês de Resistência. Com frequência, no meio da noite, eu podia escutar as batidas na janela e, depois, movimentos na casa; eu fingia que não escutava nada. Porém, eu tinha que estar a par de alguns assuntos. Os nazistas estabeleceram que as informações sobre a movimentação de membros das tropas do Exército de Resistência Polonês na região de Lublin, de Kielce e no distrito de Varsóvia deveriam ser obrigatoriamente fornecidas ao escritório local. As forças de resistência implementaram muitas ações com sucesso contra os nazistas, incluindo a destruição de trens. Porém, qualquer contato ou cooperação com os "bandidos", como os nazistas costumavam chamar os membros da resistência, poderia resultar em pena de morte.

Com essa perspectiva, meu pai, Alojzy Firkowski, filho de Franciszek, um madeireiro local, de tempos em tempos fornecia informações falsas sobre a data de um evento, o número de pessoas, o tipo de armamento, etc. Todos os membros da família deveria memorizar essas informações falsas integralmente. De qualquer maneira, sempre havia o risco de alguém não agüentar a pressão, com um fuzil apontado para a cabeça, e confessar a verdade, como aconteceu com um amigo do meu pai.

Estivemos sob perigo real um dia. Era inverno, uma manhã fria em 1943. O branco da neve cobria tudo. Meu pai foi verificar a derrubada de árvores. Minha mãe estava atarefada preparando o jantar, por acaso ela cozinhava um coelho que perfumava toda a casa. Eu estava deitado numa cama na sala por conta de uma gripe, comum durante a minha infância. De repente, pode-se ouvir o barulho de veículos e o grito da minha mãe - "Oh meu Deus". Eu corri para a janela, e o que vi foi um grupo de caminhões cheios de soldados alemães, que desembarcando, cercavam nossa casa, enquanto um deles, dando ordens, ia entrando na casa.

Minha mãe os "convidou" para a sala, onde eu estava deitado. Eles entraram em todos os aposentos, resmungando enquanto cheiravam o cozido de coelho; quando me viram deitado imóvel, recuaram por precaução. Havia mais de 10 deles, se sentaram confortavelmente nas cadeiras e alguns em volta da mesa. Perguntaram sobre meu pai, demonstrando

impaciência.

Um pouco antes deles, chegou na nossa casa um trabalhador rural exilado da região de Poznan, que sabia um pouco de alemão, e minha mãe propôs que ele poderia ir procurar meu pai. Eles mandaram ele, naturalmente acompanhado de uma escolta em busca do meu pai, e imediatamente começaram o interrogatório. Minha mãe, com muito controle, até sorria enquanto respondia às perguntas. Eles não prestava atenção em mim, só me olharam com preocupação quando, em função do estresse, comeci a tremer violentamente como se fosse um ataque epilético.

As palavras de uma oração que eu costumava falar para minha avó ecoaram na minha cabeça - "Ele que busca a proteção de Deus ..." (J. Kochanowski). E o medo era realmente intenso ... Meu pai não retornava, o tempo ia passando e eles aprofundando cada vez mais as perguntas sobre os membros da resistência. Quando eles perguntaram, "como eles se parecem?" Minha mãe calmamente olhou para um deles, apontou e disse "Oh, um deles se parecia bem com ele" - o que fez com que todos caíssem na risada e gritassem "bandido, bandido".

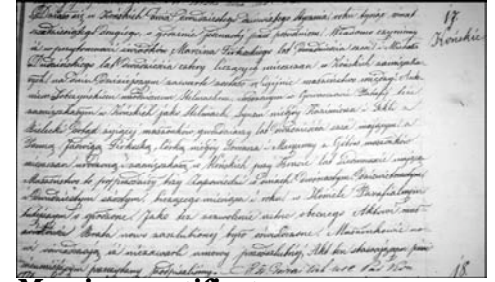


Durante todo o interrogatório, meu irmão que ainda não tinha 5 anos, Witek, estava sentado próximo da minha mãe e observava curiosamente os "convidados". Quando perguntaram, usando o intérprete, que tipo de armamento usavam as tropas, ele tentou falar. Mas como ainda não falava fluentemente, ele se inclinou em direção à mesa para apontar um dos fuzis alemães, mas minha mãe imediatamente disse para ele não interromper.

Finalmente o interrogatório chegou ao fim. Observando o intérprete que se sentava junto ao comandante, eu pude ver que eles estava checando as respostas da minha mãe com o que continha um pequeno papel que seguravam discretamente. Meu pai chegou em casa depois da partida deles. Ficamos sabendo que ele havia sido interrogado junto ao portão, num frio gelado. Descobrimos que fizeram as mesmas perguntas aos nossos pais - e que por sorte eles deram as mesmas respostas. Agradecemos ao Todo Poderoso. No dia seguinte, meu pai com 40 anos de idade não tinha mais cabelo castanho.

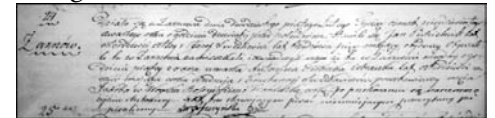
## Enchanted by the language...

Old parish registers, as probably all of you know, contain a great number of interesting information. But a few realize how colourful and different form the modern is the language they are written in... Here are some examples.



### Marriage certificate:

It happened in Konskie on the twenty-ninth day of January eighteen hundred sixty two at eleven o'clock before noon. We make it known, that at the consciousness of the witnesses Marcin Firkowski being twenty six years of age and Michal Dudzinski being twenty four years of age both good citizens living in Konskie, on the present day the religious marriage between Antoni Jobczynski born from young Stelmach in Gowarczow Parish and living in Konskie as Stelmach was settled. The then son of Kazimierz and Tekla of Bielecki hitherto living, a couple of nail-men being twenty six years of age and Miss Jadwiga Firkowska, the then daughter of Tomasz and Marianna from Guty, a couple of good citizens, born and residing in Konskie by the brother, being seventeen years of age. This wedding was preceded by three banns on the twelfth, nineteenth and twenty-sixth of the running month and year in the local Parish Church announced. As was given the oral permission of the brother present at on wedding moment. The couple declare that there had been no pre-marriage agreement drawn. This certificate, read to the ones missing the skills of reading, we signed.



### Death certificate:

It happened in Zarnow on the twenty-fifth day of February, eighteen hundred fifty four at ten o'clock before noon. Jan Pichielnik forty four years of age and Józef Sweckowicz thirty five years of age both citizens residing here in Zarnow presented themselves and announced to us that the day before a day ago at five o'clock in the morning Antonina Firkowska a beggaress being forty six years of age the daughter of Andrzej and Konstancja Sweckowiczow died leaving the husband Jakub in the Boficjers Army and the daughter Franciszka. Upon examination with our own eyes, this certificate, read to the ones missing the skills of reading, we signed.

**Em 26 de janeiro de 2005**  
Miroslaw Firkowski, como agradecimento por seus extraordinários méritos pela comemoração da história e da verdade sobre o campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, foi condecorado com a cruz de oficiais da ordem Polônia Restituta.



## Sexagésimo aniversário da libertação de campo de concentração de Auschwitz - Birkenau

[...] Está muito frio. Neva forte. Miroslaw Firkowski, com 80 anos de idade, já está sentado há algum tempo em sua cadeira tomando um ar com outros ex-prisioneiros. Todos eles estão esperando pelo início da cerimônia de comemoração dos 60 anos de libertação do campo de concentração.

A cerimônia começa. O apito de uma locomotiva pode ser ouvido. É para lembrar que foram os trens que trouxeram centenas de milhares de pessoas, para as câmaras de gás, para a morte. Será necessário agüentar mais de duas horas no seu lugar de honra, no frio e no vento forte. Firkowski está em seu terno mais quente e com seu casaco mais quente. [...] Miroslaw respire com dificuldade. tosse com frequência, apesar de ele não fumar. [...]

Ele parece bem para a idade que tem, apesar do sofrimento que passou durante os 5 anos que passou no campo de concentração. Cinco anos de terror mental, torturas, todas as doenças, experiências médicas, raio X frequentes e a perda de peso para uns 34 kg.

Miroslaw fala rápido. Ele diz que as pessoas nunca deveriam esquecer esse fato. [...] Milhões perderam a vida nos campos. Atualmente muitas das memórias daquele tempo estão se perdendo. Esse é o desafio para as escolas e os meios de comunicação. Ele repetiu isso de novo e de novo. [...]

Ele tem voltado constantemente para os lugares em que testemunhou o terror, talvez umas 15 a 20 vezes em Oswiecim. Ele não sabe exatamente ..., é como visitar um cemitério onde os meus amigos mais próximos estão enterrados. Muitos amigos meus foram assassinados e cremados em Oswiecim - ele disse.

Ele tinha 18 anos quando foi preso pelos nazistas. Ele era suspeito de organizar a resistência na sua cidade natal de Konskie. Junto com seus amigos, ele foi levado pelos nazistas para uma cadeia em Kielce, onde todos eles foram submetidos a torturas. é impossível descrever as cenas e o sofrimento que eles tiveram que passar como vítimas de interrogatório. [...]

Já está escuro. A área em frente da rampa da estação de trem em Brzezinka, onde os SS decidiam sobre a vida ou morte dos prisioneiros recém chegados, está iluminada. Ainda neva forte. Os discursos se encerraram. Os representantes do Estado estão acendendo velas. A luz das velas está iluminando os trilhos que levam ao portão pelo qual os trens da morte costumam passar. Uma música comovente pode ser ouvida. Um tom. Antes alta e de novo quieta. [...]

*do artigo em Berliner Zeitung, 28.01.2005*

## Tesouro Escondido

O desenrolar da II Guerra Mundial afetou a Polônia e também a família Firkowski de Opoczno. Todos os homens da nossa família decidiram pegar nas armas e defender a pátria. Era a época quando Piotr Firkowski, com 24 anos de idade, se alistou na Polícia do Exército. Ele foi designado para a região de Skierniewice.



Como soldado, participou da batalha de Bzura. Com a derrota, o seu regimento se deslocou para o oeste para se encontrar com outras tropas polonesas. Porém, enquanto passavam pela região da floresta de Skierniewice, foram atacados. Nessa situação, o soldado Piotr foi encarregado pelo comandante da missão de esconder todos os recursos financeiros e a bandeira do regimento. Com outros dois soldados, Piotr escondeu no interior da floresta três sacos de dinheiro e a bandeira do regimento junto a uma árvore. Tão logo completaram a tarefa, os três foram presos pelos nazistas.

Piotr foi considerado prisioneiro de guerra por um tempo até que foi enviado como trabalhador para Reich. Lá trabalhou em uma fazenda conhecida pelas brutalidades a que submetiam os

poloneses. Tratamento desumano e sob condições péssimas, Piotr adoeceu de tifo. Graças a interferência de alguns alemães locais, foi possível transferi-lo para trabalhar em Hamburgo na rede ferroviária com atendente de vagões.

Com o avanço da tropas, ele foi libertado pelas forças norte americanas. Piotr queria lutar por sua pátria, mesmo estando a centenas de quilômetros longe das tropas polonesas. Ele decidiu se incorporar no exercito dos EUA e foi designado para o regimento da Polícia do Exército.



Terminada a guerra, ele mudou-se para os EUA. Porém, sentia saudades da sua família, sua casa e sua pátria. Ao retornar para a Europa, ele achou misteriosamente uma barra de ouro alemão, que foi cortada em pedaços e, estes, escondidos eu um cinto feito sob encomenda; mesmo assim ele foi roubado. Ele voltou para Opoczno em 1946. Desde então e até a sua morte viveu feliz em sua terra natal.

Author: L. Firkowski – Slupsk, Poland

# E o sonho se realizou

Lukasz Firkowski

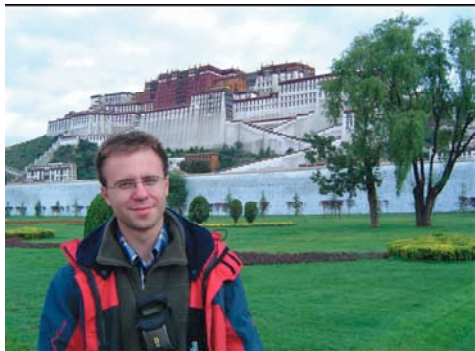
Os participantes da primeira reunião contribuíram, dando o primeiro empurrão para a tarefa de eu juntar todos os recursos necessários, para que um dos meus sonhos pudesse ser realizado.

“Um dos mais misteriosos e remotos lugares no mundo. Impressionante, repleto de cadeias de montanhas com gelo cintilante e neve, altiplanos de desertos



rochosos em que os nômades tibetanos conduzem e pastoreiam suas manadas de iaques (boi selvagem - Bos grunniens), majestosos monastérios e ruínas solitárias, testemunhas silenciosas do passado, amplos espaços horizontais e peregrinos de fé rumando para os lugares sagrados (...). Este país é o berço do budismo tibetano, com inúmeros templos, “stupas”, alguns transformados em museus, é a pátria de Dalai Lama, um lugar com forte e verdadeiro espírito religioso cheio de misticismo, mistério, onde videntes, oráculos, crenças e visionários são comuns até os dias de hoje, e onde os monges defenderam persistentemente sua fé da autoridade estatal chinesa.”

Eu visitei lugares fascinantes no Tibet. Eu aprendi a cerca do desaparecimento da cultura tibetana e sobre a religião no país conhecido por “o teto do mundo”. Vindo do noroeste para a parte central do Tibet, cheguei a lugares remotos e pouco conhecidos. Visitei as dependências do impressionante palácio de Potala, com mais

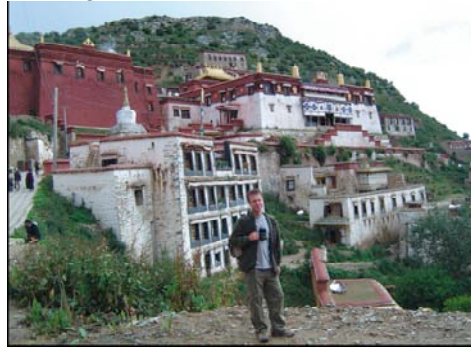


de 1,6 km; tem 13 andares e cobre completamente a vista do cume da montanha Vermelha. Andei pelas avenidas de Norbulinka, local de residência de verão dos dalai lamas e o lugar de onde o atual Dalai Lama, Tenzin Gyatso, teve que fugir para se salvar em

1959. Eu tentava andar pelo mais sagrado templo tibetano de Jokhang em companhia de uma massa de peregrinos, o que consiste de uma fascinante combinação de forte devoção e fé com uma economia de mercado, onde o sagrado e o profano se fundem em um só lugar. Pude ver de perto os monges tibetanos discutindo e rezando em muitos monastérios que visitei,



entre os quais, os mais importantes foram o de Será, o de Ganden, o de Labrang e o de Kumbum.

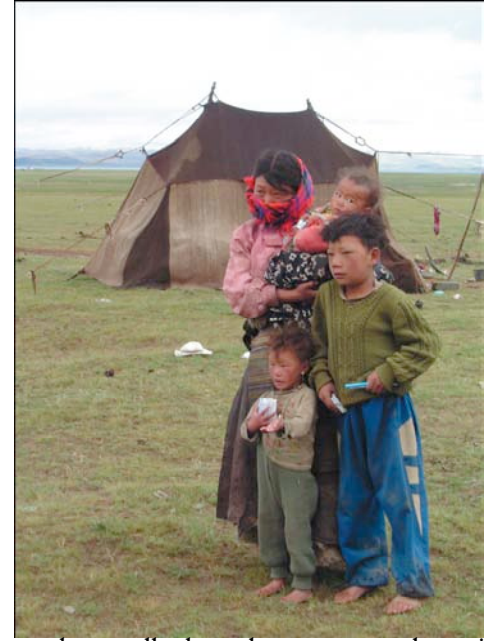


Também tive a oportunidade de conhecer o monastério de Drepung, construído sobre uma colina nas vizinhanças de Lhasa - tendo sido considerado como o maior centro monástico do mundo com uma população de 10.000 monges. Eu nunca vou esquecer a travessia do rio Brahmaputra, num barco de fundo chato quando voltava do monastério de Samya, oficialmente não acessível.



Tomei banho nas nascentes quentes a (4.270 m) olhando cadeias de montanhas nevadas. Meus caminhos também me levaram até as cidades de Gyantse e Shigatse - atual local do monastério de Tashilumpo, a sede do atual Pantshenlama. Cruzando os caminhos

primitivos do platô tibetano, passei por montanhas com mais de 16.000 pés de altura (4.880 m), encontrei acampamentos de nômades com suas



tendas espalhadas pelos campos e cheguei aos lagos sagrados, localizados numa paisagem de montanhas nevadas com mais de 22.000 pés de altura (6.710 m).



Também provei pratos da comida local com filé de iaque, tsampa e manteiga salgada de leite de iaque com chá, alimentos que não excitam o paladar de muitos turistas. Fiquei encantado com as vistas panorâmicas do Himalaia e passei a noite na base da mais alta montanha do mundo - o monte Everest.

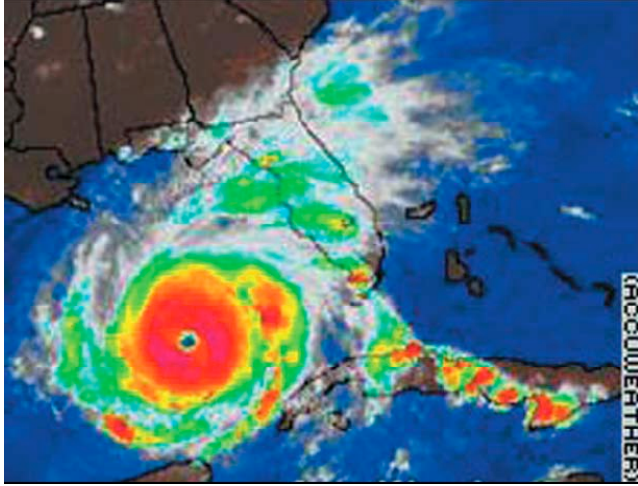


No final, deixando o Tibet, eu desci o platô pelos caminhos íngremes e tortuosos até o cinematográfico, tropical e verde Nepal.

Mais uma vez quero agradecer a todos que me ajudaram a realizar meu sonho.

## Um encontro com Rita

*Ela veio devagar do sul, permaneceu uma semana no Caribe, ganhou força, passou para a categoria 5 de furacões (ventos de mais de 250 km/h) e lentamente avançou para o norte/noroeste pelo golfo do México, indo diretamente para Houston, Texas, Estados Unidos.*



Minha esposa Sherrie Ann e eu vivemos em Houston desde novembro de 1991. Parte do preço que temos que pagar por viver numa agradável região sub-tropical, são as ocasionais ameaças dos furacões, que se formam durante certa época do ano (junho a novembro) nesta parte do mundo.

Nós observamos furacões todos os anos, e todos os anos eles passam por nós sem provocar qualquer estrago. Quando me dei conta, essa tempestade tropical chamada de "Rita" começou a ganhar força e tornou-se um furacão de categoria 5. Passei a ter péssimos pressentimentos e percebi que talvez daquela vez não passaríamos despercebidos, com ventos fortíssimos e a ameaça de marés com até 6 m de altura. Era melhor que começássemos a sair do caminho daquele furacão. Moramos a apenas 10 mi da baía Galveston, que se conecta diretamente ao golfo do México. Uma parede de água com 6 m de altura não era algo que se pudesse imaginar.

Era preciso tomar a decisão sobre evacuar aquela parte de Houston e ir para longe da água e dos ventos. A região metropolitana de Houston tem uma população de 4 milhões de pessoas e é a quarta maior cidade dos EUA. Portanto, a saída de tanta gente não iria ser fácil e não foi. Temos dois "Lincoln "Town Cars", que são carros enormes. Teríamos encher estes dois carros com as coisas mais importantes e deixar o resto para trás. Decidir o que era mais importante salvar foi muito difícil no começo, mas quando a tempestade se tornou uma ameaça real, ficou mais fácil decidir. O que uma pessoa leva e o que deixa para trás, que talvez nunca mais veja?

Colocamos nos carros todos os nossos mais importantes papéis e documentos. Fotografias eram outro tesouro que não abrimos mão, depois de 43 anos vivendo juntos, nós tínhamos muitas e muitas fotografias. Nós pegamos alguns itens de

coleção e outros artigos de valor, também o computador e CD's com programas e mais fotos. Uma quantidade de roupa suficiente para uma semana, artigos pessoais e comida e bebida para durar pelo mesmo período. Nós pregamos compensados sobre as janelas da casa, colamos fita adesiva sobre o vidro de outras janelas ou portas, fechamos o registro de água e mudamos todas as coisa que estavam no chão para cima das camas e mesas, para o caso de enchente. Então, tristemente dissemos adeus a nossa casa.

Os primeiros 20 minutos de estrada nos levaram 20 milhas para o nordeste de Houston. As próximas 30 milhas levariam 13 horas. O trânsito em todas as estradas, atravessando ou contornando Houston, estava completamente parado e a temperatura atingia os 37° C. O motor de muitos carros superaqueceu e acabou o combustível de outros mais. Todos os postos

de gasolina estavam fechados e sem combustível, assim como também lojas e banheiros. Isso tornou difícil a situação para muitas pessoas e causou a morte de algumas devido ao calor e por outras razões.

Depois de não podermos avançar mais de 50 milhas, pois estávamos completamente parados, decidimos enfrentar tempestade na área onde estávamos. Passamos os dois dias e noites seguintes num prédio de uma escola de igreja, em que o padre foi gentil ao ponto de nos deixar ficar junto com outras 350 pessoas. Sherrie Ann e eu ficamos sozinhos em uma das salas de aula. Nós ajudamos a distribuir a comida que muitas pessoas doaram para a igreja de modo que ninguém ficou com fome ou sede. Cada um dos abrigados cuidava de não fazer sujeira. No final, nos divertimos e fizemos muitas amizades.

O curso do furacão desviou para o leste e praticamente não atingiu Houston. A maior parte da cidade ficou sem eletricidade por até uma semana. Nosso bairro foi poupado. Apesar do vento forte, somente algumas árvores e galhos quebram e nenhuma casa foi destruída. No terceiro dia conseguimos sair e voltar para nossa casa ao sul de Houston. Demoramos somente uma hora para voltarmos para casa e percorrer as 50 milhas que tinham avançado, pois as estradas e rodovias estavam praticamente sem trânsito. Quando fomos chegando perto de casa, percebemos que tínhamos eletricidade, pois a luz de fora estava acesa. Havia muitos galhos de árvore quebrados espalhados pelo nosso jardim, mas sem maiores prejuízos.

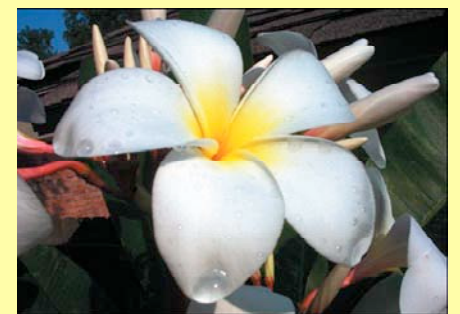
Nós tivemos sorte. Tínhamos uma casa para onde voltar, não sofremos nenhum acidente e podíamos começar reorganizar nossa vida. Tivemos sorte, muitas pessoas, a leste de nós, perderam tudo que tinha e também suas vidas.

## From Sherrie Ann



The drive itself was, of course, a VERY horrible experience. But the experience at the church shelter that we stayed at was a very GREAT experience. The pastor & his family were wonderful, as were his deacons and others that helped in the kitchen and to help keep us organized. We had families of several cultures there and there were no problems at all. We all got along with each other VERY well. Everyone helped out as best as they could. It was important that the families who had children keep an eye on them. That way, everyone else wasn't always trying to find the parents of lost children. There were several people in wheelchairs. Obviously they were not able to help or maybe just a little bit. There were also several elderly people. The amount that we helped in the kitchen and around the building, helped to keep our minds busy and we didn't have time to worry so much. We will never forget this experience and we will remember the church people and our new friends forever!!

We also will not forget the many thoughts and prayers of our friends and family both here in the U.S. and around the world. As we came around the last corner before reaching our house and we saw that our home had not been destroyed, of course we said a HUGE prayer of thanks to our WONDERFUL Lord!!!!!!!!!!!!!! But one of the thoughts on my mind was that we had been spared because of all of you. For this we want to thank you all very, very much. We hope that you never have to have an experience like this. But if you ever do have to, we hope you would be able to find someone to help to make everything better, like we did.



### Ode to a Plumeria

Plumeria's a wondrous sight,  
Growing yellow, pink or white!  
When in bloom, those colors glow.  
Don't you know we love you so?  
Frangipani's fragrant smell;  
We are in your glorious spell!  
Lots of sun and not much rain;  
We want you to bloom again!  
Pretty Plumey's beautiful face;  
You are blessed with God's good  
grace!  
Noble, fair and rich with splendor;  
You are just the best of flowers!!

**Sherrie Ann - USA**

# O que é um primo de primeiro grau?

Se alguém se apresenta para você com a explicação “eu sou seu primo de terceiro grau com 2 gerações de diferença”, você teria idéia do significado? A maioria das pessoas tem um perfeito entendimento das relações que palavras como “mãe”, “pai”, “tia”, “tio”, “irmão” ou “irmã” significam. Mas sobre os termos que definem relações de parentesco que não usamos no dia-a-dia? Termos com primo de segundo grau ou primo de primeiro grau “com uma geração de diferença”? Nós não costumamos definir nossas relações em termos tão precisos (primo/a parece suficiente quando estamos apresentando uma pessoa a outra) e, portanto, a maioria de nós não tem familiaridade com tais palavras ou expressões.

## Termos que exprimem a relação de parentesco

Algumas vezes, especialmente quando se trata de história familiar, é apropriado usar termos que definam precisamente as relações de parentesco. As definições abaixo devem ajudá-lo.

### Primo (primo de primeiro grau)

Seus primos de primeiro grau são as pessoas da sua família que têm os mesmos avós (avô e avó). Eu outras palavras, são os filhos e filhas dos seus tios e tias.

### Primo de segundo grau

Seus primos de segundo grau são as pessoas de sua família que têm os mesmos bisavós que você, mas não os mesmos avós.

### Primos de terceiro, quarto e quinto grau

Os primos de terceiro grau têm os mesmos tataravós, os de quarto têm os mesmo tetravós e assim por diante.

### Com diferença de gerações (Removed - do inglês)

Quando esse termo “removed” é usado para definir o grau de relação, ele indica que pessoas são de gerações diferentes.

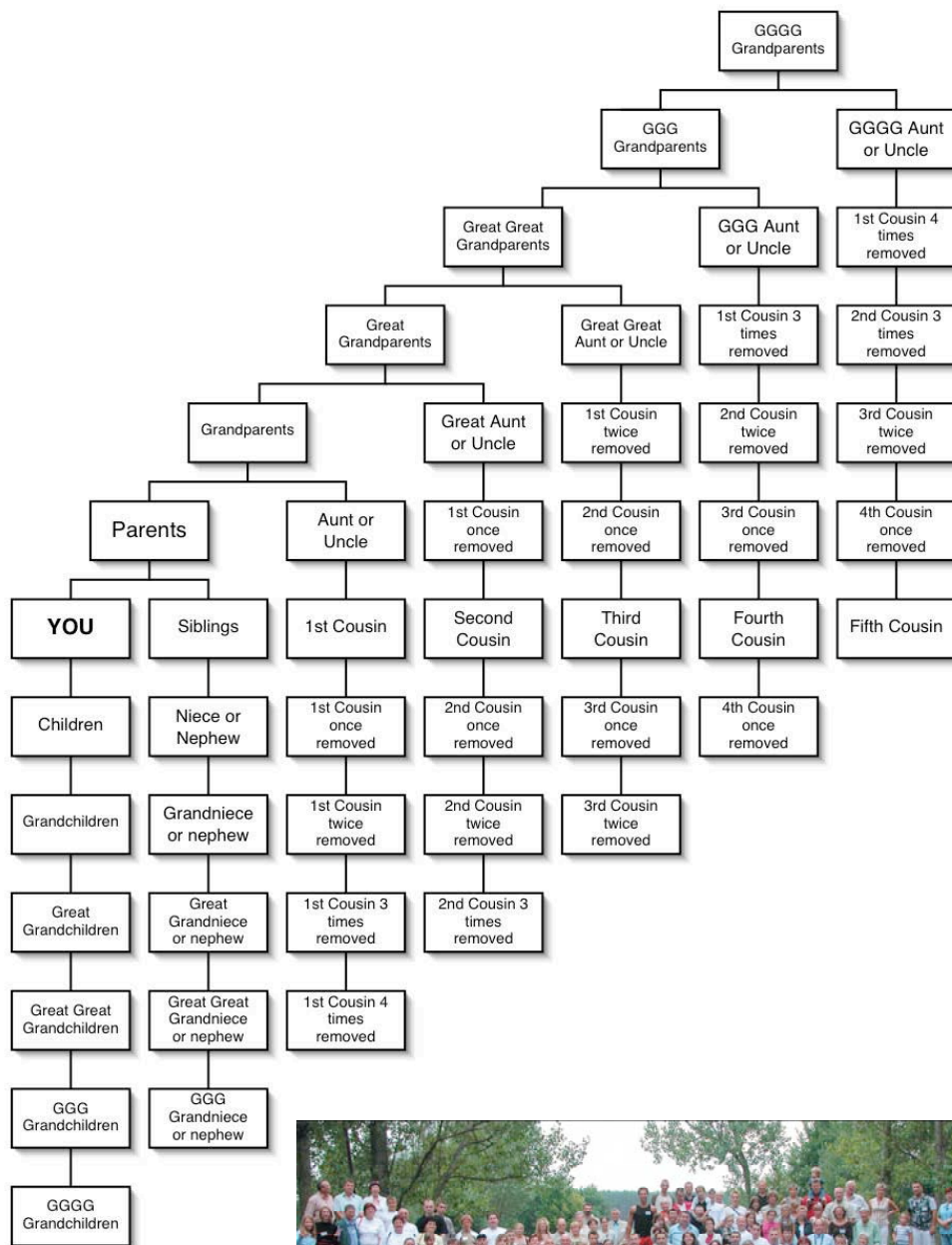
Você e seu primo são da mesma geração (duas gerações mas jovens que seus avós), assim, a palavra “removed” não é usada para definir a relação.

O termo “once removed” (uma geração de diferença) significa que há entre as pessoas que se quer relacionar a diferença de uma geração. Por exemplo, o primo de primeiro grau da sua mãe é seu primo de primeiro grau com uma geração de diferença. Isto é pelo fato de o primo da sua

mãe ser uma geração mais jovem que os seus avós e você é ser duas gerações mas jovem. Portanto, uma geração de diferença é traduzida por “once removed”.

“Twice removed” significa que há diferença de duas gerações. Você é duas gerações mas jovem que o primo de primeiro grau da sua avó, assim, você e o primo de primeiro grau da sua avó são primos de primeiro graus “twice removed”.

do artigo em: [http://www.genealogy.com/16\\_cousn.html](http://www.genealogy.com/16_cousn.html)





## Tim Firkowski

9 Cross Road  
Henniker, NH 03242  
USA

Telephone: 603-428-6492  
Email: [tim@firkowski.com](mailto:tim@firkowski.com)  
ICQ#18785446  
Gadu-Gadu#2159480  
Web page:  
[www.firkowski.com](http://www.firkowski.com)

When we are researching the Firkowski Family for new people, we are looking for any information that may help us in our research, every piece of information is a clue to locating another relative. If you would like to help us add to our information about the Firkowski Family, here are some pieces of basic information we are looking for. Dates & Places of Birth, Baptism, Death, Burial, Marriage, and Places they have lived. We also must try to find all the spouses that a person had, their parents and their children. Family Stories can be quite useful also in giving us clues about where to search for more information. If you would like to help in the Firkowski Family Research you can see the information we already have on our web pages. Research takes time, but with the help of more people, we will learn more about the Firkowski Family History sooner.

## Lukasz Firkowski

ul. Kosciuszki 19/220  
41-300 Dabrowa Gornicza  
POLAND  
Telephone: (0-32) 262-63-93  
0 501 305 961  
Email: [lukasz@firkowski.com](mailto:lukasz@firkowski.com)  
Gadu-Gadu#3812933  
Web page:  
<http://firkowscy.of.pl>

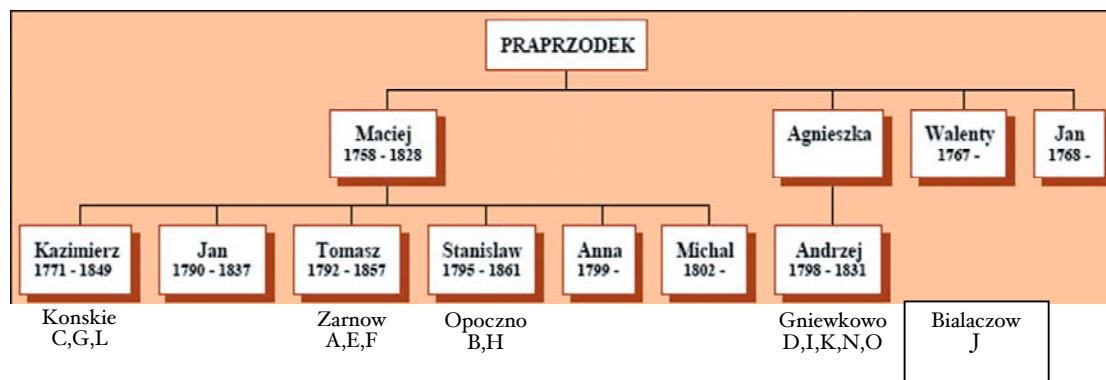
## Nós estamos procurando toda a informação sobre estes povos:

Aleksandra Firkowska	Berufsschule Polen, Koordinatorin
Alojzy Firkowski	Bielsko-Biala, Poland ul. Podgorze
Aneta Firkowska	Piotrków Trybunalski ul. Slowackiego (0-44) 646 86 64 Poland
Aneta Firkowska	Tomaszów Mazowiecki Zespól Szkol Ponadgimnazjalnych, Poland
Ann Firkowska	Brazil
Antonina Firkowska	hotel industry?
Barbara Firkowska	Mniszków Poland Nurse; ul. Piotrkowska 42; 26-341 Mniszków (0-44) 756 19 01
Elzbieta Firkowska	Lodz, Poland ul. Podhalanska
Ewa Firkowska	Warszawa, Poland Instytut Gospodarki Mieszkaniowej - Zaklad Badania Rynku Nieruchomosci; ul. Filtrowa 1; 00-611 Warszawa
Gabrielle J Firkowski	Fort Lauderdale, FL data urodz. 1950 USA
Gwynth Firkowski	Canada Member of Edmonton Bird Club <a href="http://ebc.fanweb.ca">http://ebc.fanweb.ca</a>
Ettore Firkowski	Brazil
Izabela Firkowska	Lodz, Poland Fortis Bank Polska S.A. ul. Piotrkowska 189/191; 90-447 Lodz
Jadwiga Firkowska	Jezow, Poland Dressmaker; ul. Lowicka 61; 96-134 Jezow
Jerzy Firkowski	Lublin, Poland
Jolanta Firkowska	Szczecin, Poland ul. Legnicka
Justyna Firkowska	Lodygowice, Poland Finished High School in 1994
Katarzyna Firkowska	Bydgoszcz, Poland ul. Fiodronska; (0-52) 348 97 21
Leokadia Firkowska	Warszawa, Poland ul. Keniga
Lukasz Firkowski	Gdansk, Poland <a href="mailto:lacki@biomed.eti.pg.gda.pl">lacki@biomed.eti.pg.gda.pl</a>
Malgorzata Firkowska	Bydgoszcz, Poland ul. Józefa Sulakowskiego (0-52) 371 01 17
Malgorzata Firkowska	Warszawa, Poland ul. Kochanowskiego
Malgorzata Firkowska	Warszawa, Poland Surgeon; ul. Ksiecica Ziemowita
Maria Firkowska	Warszawa, Poland ul. Natolinska 2
Marianna Firkowska	Lodz, Poland ul. Tuwima
Marianna Firkowska	Mniszkow, Poland ul. Piotkowska; tel. (0-44) 756 16 93
Mateusz Firkowski	swirus37; Scientific secretary
Miroslaw Firkowski	Lublin, Poland
Monika Firkowska	Chorzow, Poland ul. Mlodziejowa (0-32) 247 53 55
Natalie Firkowski	Manitoba, Canada Kelvin High School in Winnipeg, Canada
Piotr Firkowski	Gdansk, Poland
R. Firkowski	Lodz, Poland "Fart-Plus" Autokomis; ul. Wojska Polskiego 83; 91-755 Lodz
Sabina Firkowska	Kielce, Poland Tour group "Czaploki" from Cieszyna; <a href="mailto:leszekczudek@poczta.onet.pl">leszekczudek@poczta.onet.pl</a> ; ul. Nowowiejska (0-41) 342 65 90
Stanislaw Firkowski	Opoczno, Poland numer gadu-gadu 5242188, more than 67 years
Tadeusz Firkowski	Jezow, Poland ul. Wojska Polskiego; 95-047 Jezow; tel. (0-46) 875 51 98
Thomas Firkowski	Bielsko Biala, Poland went to England to look for work
Wladyslaw Firkowski	Wroclaw, Poland Doctor; Wroclaw
Zofia Firkowska	Smardzko, Poland Sklep spoz.-przemyslowy; 78-300 Smardzko 22; (0-94) 365 34 49

Todos os dados acima foram encontrados no Internet e em livros de telefone.  
Se você reconhecer qualquer um, contate por favor Tim ou Lukasz.

## Somos uma grande Família!

Em primeiro de março de 2005, depois de uns dois anos e meio de pesquisa genealógica, todos os ramos da nossa Família foram conectados para formar uma grande árvore. É mesmo que os primeiros ancestrais ainda não sejam conhecidos, muita já se sabe. Nos achamos em cartórios informação sobre irmãos e irmãs e seus descendentes dos nossos ancestrais. Isto nos permitiu criar o mapa/esquema acima dos nossos ancestrais. Assim, todos os Firkowski são uma só Família...



# Sou O Meu Propio Avo

Assunto: convocação de Stanislaw Firkowski

Para: Comandante Geral das Forças Armadas da Republica da Polônia,  
Presidente da Republica da Polônia  
48/50 - Krakowskie Przedmiescie St.  
00-071 - Warsaw

Caro senhor presidente

Com respeito, solicito ser dispensado da honrosa responsabilidade de prestar serviço militar devido à uma complicada situação familiar em que me encontro no momento, especificamente:

Eu tenho 24 anos de idade e me casei com uma viúva que tem 44 anos. A filha da minha esposa tem 25 anos de idade. Aconteceu que meu pai casou-se com minha enteada. Portanto, meu pai se tornou meu genro ao se casar com minha filha. Assim, minha filha, ao se casar com meu pai, tornou-se minha madrasta.

Minha esposa e eu tivemos um menino em janeiro. Esse menino é irmão da esposa de meu pai e, então, é também o cunhado do meu pai. Porém, sendo irmão da minha madrasta, ele é também meu tio. Assim, meu filho é meu tio.

A esposa do meu pai, também minha filha, deu à luz a um menino na Páscoa, que é, ao mesmo tempo meu irmão, pois é filho do meu pai, e meu neto, pois é filho da filha da minha esposa. Portanto, eu sou irmão do meu neto e o marido da sogra do pai desta criança. Eu sou, de uma certa maneira, pai do meu pai e irmão do seu filho. Desta forma eu sou meu próprio avô. Assim, senhor presidente, respeitosamente solicito dispensa do serviço militar pois, pelo que sei, a lei não permite recrutamento do avô, do pai e do filho de uma família simultaneamente.

Eu tenho certeza, senhor presidente, que entenderá o caso.

Saudações,

Stanislaw Firkowski



## Aprenda sobre Maciek Firkowski de Brwinowa.

Não estava no primeiro reunion porque visitava Roma ao mesmo tempo. Agora está esperando impatiently pelo o reunion da família de Firkowski e gostaria de vir em seu carro ideal. ☺



## Participe do Concurso!

**Quantas pessoas virão para a 2ª reunião da família Firkowski em 2006?  
Ninguém sabe a resposta para essa pergunta. Na verdade, ninguém saberá até o primeiro dia da reunião...  
Então, você pode se inscrever no concurso e chutar...  
Na 1ª reunião da família Firkowski foram 202 pessoas.**

### Quem será considerado?

- 1) Somente as pessoas que chegarem antes a abertura oficial da reunião (sábado) e que se registrarem na recepção.
- 2) Todos os que são parentes próximos quanto distantes da família Firkowski.
- 3) Não serão contados funcionário do local, amigos, convidados e jornalistas.
- 4) Mulheres grávidas são consideradas como apenas uma pessoa.

### Regulamento:

- 1) Somente um palpite por participante.
- 2) Para participar do concurso você precisa ter mais de 12 anos.
- 3) A pessoa com o palpite mais próximo do número real de pessoas na reunião irá receber um DVD/DivX Player prata - Manta DVD-011 Emperor 3.

- 4) Em caso de haver mais de uma pessoa com a resposta correta, o ganhador será definido por sorteio.
- 5) Para receber o prêmio é preciso estar presente na reunião no horário do anúncio do ganhador do concurso (sábado).

### As inscrições poderão ser feitas até o dia 31 de março de 2006.

Após essa data, novas inscrições ou alterações não serão permitidas. Para evitar desentendimentos, antes do dia 10 de abril de 2006 a lista dos participantes, com seus respectivos palpites, será publicada na página da Família Firkowski. Essa lista estará disponível durante a reunião. Quaisquer reclamações/reivindicações em relação aos palpites poderão ser feitas até dia 30 de Abril de 2006.

### Sua comunicação deve incluir:

- 1) seu chute/palpite (um número)
- 2) seu nome e sobrenome
- 3) e cidade onde você mora

### Seu palpite SÓ pode ser enviado por:

- 1) SMS: o 501 305 961.  
Exemplo de SMS:  
157, Kazimierz Firkowski,  
Bydgoszcz
- 2) e-mail: lukasz@firkowski.com
- 3) mail:  
Lukasz Firkowski  
ul. Kosciuszki 19/220  
41-300 Dabrowa Górnicza  
POLAND

obs.: Em caso de enviar seu palpite por SMS ou e-mail você receberá uma confirmação. Isso significa que um SMS enviado pela internet não será aceito. Palpites não poderão ser feitos pessoalmente, pelo telefone ou por comunicação automática.